

As redes sociais como extensões da consciência humana: a influência na política brasileira¹

Leonardo Ferreira Baptista²

Orientação: Prof. Celso Matsuda

RESUMO

Esse artigo tem como objetivo analisar o impacto e ampliar o debate sobre como as redes sociais afetam os pleitos eleitorais, que em suma, são reflexos da sociedade, tanto por seus meios de comunicação quanto por suas filosofias e ideologias. No pleito Executivo de abrangência nacional, seguindo as normas democráticas brasileiras, a cada 4 anos é escolhido um representante popular. Os respectivos pleitos acompanham as mudanças que acontecem na sociedade. A internet e o impacto das redes sociais na disseminação de informações podem ser consideradas como as mudanças mais recentes. As mídias sociais tornaram-se um componente essencial das campanhas eleitorais e do ambiente político contemporâneo. Deste modo, este trabalho busca analisar como as mídias sociais têm influenciado as eleições.

Palavras-chave: Marketing político. Comunicação eleitoral. Eleições. Redes sociais

ABSTRACT

This article aims to analyze the impact and broaden the debate on how social media affects electoral processes, which, in essence, are reflections of society, both through their means of communication and their philosophies and ideologies. In the national executive elections, following 16Brazilian democratic norms, a popular representative is chosen every 4 years. The respective electoral processes reflect the changes that occur in society. The internet and the impact of social media on information dissemination can be considered the most recent changes. Social media

¹Artigo apresentado como parte de trabalho de conclusão de curso para obtenção do título de especialista em Gestão de Comunicação e Marketing pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo sob orientação do Prof. Celso Matsuda

²Pós-graduando em Gestão de Comunicação e Marketing pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA USP), graduado em Comunicação Social, Rádio e TV pela FIAM-FAAM

has become an essential component of electoral campaigns and the contemporary political environment. Thus, this work seeks to analyze how social media has influenced elections.

Keywords: Political marketing. Electoral communication. Elections. Social media.

INTRODUÇÃO

As redes sociais têm um impacto significativo na vida do brasileiro. Cotidianamente usamos nosso celular e nossas redes sociais, não somente com o afimco de distração, mas também como modo de nos atualizarmos quanto às notícias. Segundo dados da pesquisa "Digital in 2021" da We Are Social e Hootsuite, o Brasil possui 149,3 milhões de usuários em redes sociais, isso quer dizer que aproximadamente 70% da população brasileira usa alguma forma de mídia social regularmente. O Facebook, o WhatsApp e o Instagram figuram entre as principais redes sociais no Brasil, e elas desempenham papéis significativos no cotidiano. Cada uma com sua importância.

O WhatsApp é uma ferramenta de comunicação instantânea amplamente utilizada para mensagens de texto, chamadas de voz e vídeo. Ele permite que as pessoas se conectem com amigos, familiares e colegas de trabalho em tempo real, independentemente de sua localização geográfica.

Já o Facebook permite que as pessoas construam e mantenham conexões sociais, compartilhem momentos de suas vidas e fiquem atualizadas sobre as atividades de amigos e familiares, todavia também é uma fonte importante de notícias e informações. Muitas organizações de mídia e veículos de notícias têm presença ativa na plataforma, tornando-a uma das, se não a principal fonte de informação para muitos usuários. Esta rede também tem sido usada como plataforma de marketing e publicidade para alcançar um público mais amplo e direcionado. Isso contribui para o sucesso de muitos negócios online, inclusive, campanhas políticas.

No caso do Instagram, é uma plataforma de compartilhamento de fotos e vídeos que permite que os usuários expressem criatividade por meio de imagens visuais. Ele se concentra na estética e no visual, tornando-se um meio popular para influenciadores e artistas.

Tomando como base os estudos de um dos mais influentes pensadores do século XX, Marshall McLuhan (1911-1980) podemos concluir que as redes também funcionam como extensões da consciência humana. Para essa conclusão, podemos traçar um paralelo entre seus trabalhos e o momento atual: "O mundo é um palco global, com todos nós como atores." (MCLUHAN, 1968, p. 33); "O homem cria as ferramentas e as ferramentas recriam o homem." (MCLUHAN, 1964, p. 20).

As redes sociais contribuem exacerbadamente para a globalização, separando esses dois pensamento, advindos bem anteriormente à internet e as redes sociais, podemos ver que as transformações da sociedade têm impacto direto na transformação humana. Hoje nós nos informamos pelas redes sociais, conversamos pelas redes sociais, nos planejamos pelas redes sociais, realmente fomos recriados por ferramentas criadas por nós.

No âmbito político, elas permitem que os candidatos alcancem milhões de eleitores de forma rápida e eficiente. Na eleição de 2018, dois candidatos que se destacaram foram Luiz Inácio Lula da Silva, posteriormente substituído por Fernando Haddad e Jair Bolsonaro, e ambos investiram fortemente em suas campanhas nas redes sociais. Embora Lula não tenha conseguido concorrer ao pleito.

É importante destacar a influência, até controversa, das redes sociais nas eleições brasileiras com questionamento se as informações veiculadas nas plataformas são confiáveis e se elas têm um impacto real no resultado das eleições.

O objetivo deste trabalho é realizar um estudo exploratório para conhecer teorias relacionadas à comunicação, e entender o processo de construção narrativa voltado à política, em suma, identificar a influência do meio na mensagem e a

hiperexpansão do ser. De modo específico este trabalho pretende analisar redes sociais de entes da política brasileira e entender como se portam nas redes, de maneira que fique explícita a construção mitológica dos fatos, levando em conta a percepção de que as redes sociais servem ao homem como extensão de suas consciências, porém, traçando teorias do quanto o homem se altera para adequar-se a extensão.

Esse trabalho pretende realizar uma pesquisa teórica utilizando autores como Marshall McLuhan, Nicolau Maquiavel, além de inspiração nas obras de Max Horkheimer e Theodor Adorno. Também há a pretensão de abordar elementos do Marketing.

AS REDES SOCIAIS E O PERFIL DOS CANDIDATOS

O marketing político evoluiu consideravelmente nas últimas décadas, especialmente com a criação e expansão das redes sociais. O poder da comunicação digital e a presença online se tornaram ferramentas essenciais para candidatos que buscam conquistar eleitores. Dessa maneira, transformou-se em um campo altamente especializado. A combinação de análise de dados, pesquisa de mercado e estratégias de comunicação eficazes permitiu aos candidatos identificarem seus eleitores-alvo com precisão. A segmentação do eleitorado também virou parte fundamental para as campanhas políticas feitas nas mídias digitais, visando direcionar mensagens específicas para diferentes grupos demográficos.

Os candidatos precisam gerenciar cuidadosamente sua presença nas redes sociais. Perfis nas redes sociais são uma extensão da imagem do candidato e, portanto, devem ser coerentes com a mensagem da campanha. Isso inclui o uso de linguagem apropriada, compartilhamento de conteúdo relevante e a criação de uma narrativa que ressoe com o eleitorado.

A criação de conteúdo eficaz é fundamental para o sucesso do marketing político nas redes sociais. Candidatos frequentemente recorrem a equipes de especialistas em mídia social para criar posts, vídeos, imagens e outros tipos de

conteúdo que sejam atraentes e compartilháveis. A interação com os eleitores também é essencial, com candidatos respondendo a perguntas, compartilhando histórias pessoais e participando de debates online.

Todavia, o marketing político nas redes sociais também enfrenta desafios significativos. A disseminação de notícias falsas e desinformação é uma preocupação constante, e as redes sociais podem ser usadas para espalhar informações enganosas. Além disso, a privacidade dos eleitores e questões de segurança digital são preocupações crescentes, à medida que mais informações pessoais são coletadas e utilizadas em campanhas políticas.

Embora escrito há mais de 500 anos, o livro “O Príncipe” de Nicolau Maquiavel traz conceitos extremamente pertinentes ao político da sociedade contemporânea.

O príncipe deve ser capaz de parecer honesto, mesmo que não seja. A honestidade é uma virtude importante, mas pode ser perigosa em um mundo desonrado. O príncipe deve, portanto, ser capaz de usar a honestidade a seu favor, mas também deve estar preparado para ser desonesto quando necessário. MAQUIAVEL, Nicolau. O Príncipe. Tradução de Lívio Xavier. São Paulo: Editora 34, 2012. p. 12.

Uma das ideias mais famosas do livro é a distinção entre ações virtuosas (virtù) e ações moralmente boas. Maquiavel sugere que, em muitos casos, um governante deve estar disposto a agir de forma "não virtuosa" para alcançar objetivos políticos. Isso inclui a utilização da astúcia, da manipulação e da força quando necessário. A ênfase está na eficácia, não na moralidade. Todavia ressalta que:

O príncipe deve ser capaz de ser amado e respeitado por seus súditos. O amor é importante para manter a lealdade dos súditos, mas o respeito também é importante para manter a ordem. O príncipe deve, portanto, ser capaz de equilibrar esses dois elementos. MAQUIAVEL, Nicolau. O Príncipe. Tradução de Lívio Xavier. São Paulo: Editora 34, 2012. p. 12

Maquiavel aborda a questão da autoridade política e do poder em "O Príncipe". Ele argumenta que um governante eficaz deve estar disposto a fazer o que for necessário para manter o poder e proteger o Estado. Ele destaca que a política é uma arena onde a moralidade tradicional pode ser sacrificada em prol da estabilidade e da segurança do Estado.

Mesmo com tanto tempo passado, estes conceitos continuam extremamente presentes na construção imagética do ser político. Com o advento da internet, para complementar este ponto, devemos levar em consideração o pensamento de Pierre Lévy, filósofo e sociólogo francês. Na obra "Cibercultura", de 1999, Pierre Lévy define o ciberespaço como um espaço de comunicação e de intercâmbios que se estende por toda a rede de computadores interconectados. Ele afirma que o ciberespaço é um espaço novo e emergente, que tem o potencial de transformar a forma como nos comunicamos, aprendemos e interagimos uns com os outros. E de fato ele estava certo. As redes mudaram nossa forma de agir, ampliaram e estenderam a nossa consciência.

O ciberespaço é um espaço de comunicação e de intercâmbios que se estende por toda a rede de computadores interconectados. É um espaço virtual, mas ele não é intangível. Ele é composto por uma infraestrutura física de cabos, satélites e outros dispositivos que permitem a comunicação entre computadores. O ciberespaço também é composto por uma infraestrutura social, que é formada por pessoas, organizações e comunidades que utilizam o ciberespaço para se comunicar e interagir. LÉVY, Pierre. Cibercultura: o futuro da inteligência coletiva. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999. p. 10.

Embora seja um espaço virtual, ele não é intangível e também tem uma infraestrutura social, que é formada por pessoas, organizações e comunidades que utilizam o ciberespaço para se comunicar e interagir. Ele é acessível a qualquer pessoa que tenha um computador, smartphone e uma conexão à internet. tem o

potencial de democratizar o acesso à informação e ao conhecimento, entretanto, também pode servir para disseminar desinformação.

Em suma, as redes sociais são um espelho, embora distorcido da realidade humana, e um político que queira ter a oportunidade de aumentar suas chances eleitorais deve estar atento às redes e ser ativo nelas. Entretanto isso não garante sucesso.

A sociedade do espetáculo é a sociedade em que a vida social é organizada em torno da produção e consumo de imagens. As imagens são produzidas pelas indústrias culturais, como a televisão, o cinema, a música, a publicidade, etc. Essas indústrias criam uma realidade paralela, uma realidade simulada, que é mais importante do que a realidade real. As pessoas passam a viver em um mundo de imagens, um mundo de simulacros. Elas perdem o contato com a realidade real e tornam-se passivas e alienadas. DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 2003. p. 24.

FOTOGRAFIA E TEXTO

A era digital transformou a maneira como nos comunicamos e compartilhamos informações, e as redes sociais emergiram como uma poderosa ferramenta para influenciar opiniões e moldar a narrativa em vários campos, incluindo o político. Nesse cenário, a fotografia desempenha um papel essencial, proporcionando um impacto visual e emocional que pode ser poderoso quando usado de forma eficaz. Este texto explora a importância da fotografia nas redes sociais, com foco especial no contexto político.

A famosa frase "Uma imagem vale mais que mil palavras" nunca foi tão relevante quanto no ambiente das redes sociais. A fotografia tem o poder de transmitir informações, sentimentos e mensagens de maneira imediata e universal. É uma linguagem global que transcende barreiras culturais e linguísticas, tornando-a uma ferramenta poderosa para políticos e estrategistas de campanha. Sorrisos,

simulacros de simplicidade, tendem a ativar gatilhos de proximidade com o público, gerando latente empatia.

Um candidato político pode utilizar imagens para mostrar seu lado humano, compartilhando momentos pessoais, histórias de superação e interações com eleitores.

Através da seleção cuidadosa de imagens, cores e estilo visual, a campanha política pode criar uma narrativa coesa e memorável. Por exemplo, cores específicas ou um logotipo distintivo podem se tornar instantaneamente associados ao candidato. A viralização de imagens pode aumentar exponencialmente o alcance de uma mensagem política. Quando uma imagem é compartilhada por muitos usuários, ela pode se tornar um tópico de conversa e influenciar a opinião pública.

Embora a fotografia tenha um grande potencial nas redes sociais, ela também apresenta desafios. A manipulação de imagens, a disseminação de imagens falsas e a exploração da estética em detrimento da substância são preocupações legítimas. Políticos e eleitores têm a responsabilidade de garantir a veracidade e a integridade das imagens compartilhadas nas redes sociais.

As boas legendas desempenham um papel fundamental na comunicação política eficaz nas redes sociais. Elas ajudam a esclarecer mensagens, aumentar o engajamento e garantir que o público compreenda completamente o conteúdo político. Ao seguir as diretrizes deste guia, os políticos podem usar as legendas de maneira estratégica para transmitir suas mensagens de forma impactante e envolvente.

Legendas curtas e diretas sem jargões políticos complicados e linguagem excessivamente técnica são essenciais para compartilhar a mensagem principal de forma simples e acessível. Sempre com um tom que esteja de acordo com o público alvo. Erros gramaticais e de digitação podem prejudicar a credibilidade.

As eleições de 2018, vencidas por Jair Messias Bolsonaro foram marcadas pelo papel crucial das redes sociais. Todavia, é importante ressaltar que, o atentado sofrido pelo então candidato, em Minas Gerais no dia 6 de setembro, foi amplamente coberto pela televisão, gerando assim um overview midiático em cima de um personagem em construção. Muito se destacou para o papel empenhado pelas redes no período com a ascensão do “Mito”, mas, um dos alicerces na construção imagética do candidato foi fruto da exposição televisa. Junto a este fato, o então pré-candidato Luiz Inácio Lula da Silva, teve seus direitos políticos cassados e fora impedido de concorrer. Por decisão do partido, Fernando Haddad, ex-prefeito de São Paulo, foi escolhido para o pleito, onde acabou derrotado em segundo turno.

Esse pleito é considerado um marco na história política do país, caracterizado por uma forte polarização, discussões acaloradas e mudanças significativas no cenário político. A disputa ainda ocorreu em um contexto de crise econômica, escândalos de corrupção e descontentamento generalizado com a classe política, o que contribuiu para tornar a eleição particularmente intensa e relevante.

Dada a profunda polarização entre os apoiadores de Bolsonaro e Haddad, estes em figuras de personas, afinal, o embate estava entre “esquerda” e “direita”, “conservadores” e “liberais”, entre outras nomenclaturas grupais. A campanha foi caracterizada por uma retórica acalorada, com debates intensos sobre questões como segurança pública, corrupção, economia e valores sociais. Muitos eleitores se sentiram fortemente motivados a participar do processo eleitoral, o que resultou em uma taxa de comparecimento significativamente alta nas urnas. Sendo esta, até então, a maior votação da história brasileira. Que culminou na vitória de Jair Messias Bolsonaro com 57,7 milhões de votos.

Essa eleição refletiu um desejo significativo por mudanças por parte dos eleitores, ao mesmo tempo em que geraram um ambiente político altamente polarizado e complexo. Desde então, o Brasil enfrentou uma série de desafios políticos, econômicos e sociais, tornando as eleições de 2018 um marco importante na história recente do país.

A eleição de Bolsonaro construiu parte importante da inserção das mídias digitais nos pleitos políticos, entretanto, já alertava Maquiavel.

"O príncipe deve ser capaz de ser um bom administrador. O príncipe deve ser capaz de administrar bem seus recursos e seus súditos. Ele deve também ser capaz de planejar o futuro e de tomar decisões para o bem do Estado. MAQUIAVEL, Nicolau. O Príncipe. Tradução de Lívio Xavier. São Paulo: Editora 34, 2012. p. 16

PARALELOS DE MAQUIAVEL COM OS TEMPOS ATUAIS

Realismo Político: "O Príncipe" de Maquiavel continua relevante nos tempos atuais, especialmente quando se trata do realismo político. Muitos líderes e políticos contemporâneos enfrentam dilemas éticos semelhantes aos descritos por Maquiavel. A pressão para tomar decisões difíceis em nome do interesse nacional é uma realidade constante.

Moralidade vs. Eficácia: A tensão entre moralidade e eficácia na política persiste. Líderes são frequentemente confrontados com a escolha de agir de acordo com valores éticos ou tomar medidas pragmáticas para alcançar objetivos políticos. O equilíbrio entre esses dois aspectos é delicado e controverso.

Política Internacional: As relações internacionais também são influenciadas pelas ideias de Maquiavel. A busca pelo poder e a competição entre nações continuam a ser uma parte essencial do cenário global, onde as considerações de segurança e interesse nacional muitas vezes superam as preocupações morais.

Liderança Carismática: A ideia de um líder carismático que exerce poder de forma eficaz é central tanto em "O Príncipe" quanto na política contemporânea. Líderes carismáticos muitas vezes atraem seguidores com base em sua personalidade e habilidades de comunicação.

Ética na Política: A discussão sobre a ética na política também permanece relevante. Os eleitores e a sociedade civil frequentemente pressionam por maior

transparência, responsabilidade e integridade por parte dos líderes políticos, desafiando os líderes a encontrar um equilíbrio entre a ética e a eficácia.

LULA E BOLSONARO NAS REDES SOCIAIS

A presença nas redes sociais de Jair Bolsonaro e Luiz Inácio Lula da Silva (Lula) oferece insights interessantes sobre como dois líderes políticos proeminentes no Brasil usam essas plataformas para se comunicar, mobilizar seus apoiadores e construir suas imagens públicas. Vamos comparar o uso do Facebook, Twitter e Instagram por ambos:

Jair Bolsonaro:

O ex-presidente Jair Bolsonaro utiliza o Facebook como uma das principais ferramentas de comunicação com seus seguidores. Sua página oficial é caracterizada por atualizações regulares, que frequentemente incluem vídeos ao vivo (conhecidos como "lives") onde ele discute tópicos variados.

Bolsonaro também utiliza o Facebook para compartilhar informações sobre ações governamentais, como reformas e medidas econômicas, bem como para expressar sua opinião sobre questões políticas e sociais. Sua presença no Facebook é fortemente apoiada por uma base de seguidores engajados, que frequentemente interagem com suas postagens por meio de curtidas, comentários e compartilhamentos.

Já o seu Twitter é notório por sua atividade frequente. Ele usa a plataforma para fazer anúncios oficiais, responder a eventos atuais e compartilhar suas opiniões sobre diversos temas. Nesta rede, ele também interage com seus seguidores e apoiadores, tornando-se uma ferramenta importante para comunicação direta com o público.

A conta de Instagram de Bolsonaro é usada para compartilhar fotos e vídeos relacionados a suas atividades presidenciais, viagens oficiais e momentos pessoais. Bolsonaro utiliza o Instagram Stories para interagir com seus seguidores de forma mais informal, compartilhando bastidores de sua rotina e eventos.

Resumo de seguidores:**Facebook** 15 milhões**Instagram** 25,2 milhões**Twitter** 11,5 milhões**Somatória das redes:** 51,7 milhões**Lula:**

Luiz Inácio Lula da Silva também possui uma presença ativa no Facebook, onde ele compartilha atualizações sobre sua agenda, participação em eventos, além de discursos e mensagens relacionadas a suas ideias políticas. Ele utiliza a plataforma para mobilizar seus seguidores em torno de causas sociais e políticas, muitas vezes convocando apoiadores a participar de manifestações e protestos. Sua página no Facebook reflete sua liderança dentro do Partido dos Trabalhadores (PT).

Lula mantém uma presença ativa no Twitter, onde compartilha atualizações sobre suas atividades e posições políticas. Ele utiliza a plataforma para destacar questões de justiça social, economia e educação. Também usa o Twitter para se posicionar como uma figura política importante, especialmente após sua liberação da prisão em 2019.

Já no Instagram mantém uma presença ativa, onde compartilha atualizações sobre sua agenda e atividades políticas. Sua conta na rede também é usada para promover suas opiniões sobre questões políticas, sociais e econômicas.

Resumo de seguidores:**Facebook** 5,6 milhões**Instagram** 13 milhões**Twitter** 8,2 milhões**Somatória das redes:** 26,8 milhões.

Em resumo, tanto Jair Bolsonaro quanto Lula utilizam ativamente as redes sociais, particularmente o Facebook, Twitter e Instagram, como ferramentas de comunicação e mobilização política. Suas abordagens refletem suas respectivas posições e estratégias políticas, atendendo às necessidades de suas bases de apoiadores e às demandas da cena política brasileira atual.

ELEIÇÕES 2022

As eleições presidenciais brasileiras de 2022 foram um evento altamente aguardado e acompanhado de perto, tanto dentro do país quanto no cenário internacional. Essas eleições tiveram grande importância, não apenas porque determinaram a futura liderança de uma das maiores democracias do mundo, mas também devido ao pano de fundo de inúmeros desafios que o Brasil enfrentava na época.

O cenário político que antecedeu as eleições de 2022 foi marcado por uma complexa mistura de questões econômicas, sociais e ambientais. O Brasil vinha lidando com a pandemia contínua de COVID-19, e a resposta do governo a ela foi um grande ponto de discórdia entre a população. Preocupações econômicas, incluindo desemprego e inflação, também estavam na vanguarda das preocupações dos eleitores.

As questões ambientais desempenharam um papel fundamental na formação do discurso eleitoral também. A destruição da Floresta Amazônica e as taxas de desmatamento haviam levantado alarmes não apenas no Brasil, mas também entre organizações ambientais internacionais e líderes mundiais. As mudanças climáticas, portanto, tornaram-se um tópico central durante a campanha.

Além disso, escândalos de corrupção tiveram um impacto significativo na política brasileira nos anos anteriores. Muitos eleitores estavam em busca de candidatos que pudessem prometer um governo limpo e transparente.

Questões sociais, como educação, saúde e desigualdade, também foram proeminentes durante a temporada eleitoral. A pandemia havia exposto fragilidades no sistema de saúde do Brasil, e havia pedidos generalizados por melhorias nos serviços públicos.

Os candidatos nas eleições presidenciais brasileiras de 2022 representaram uma gama diversificada de ideologias e origens políticas. O presidente em exercício, em busca da reeleição, enfrentou um campo formidável de oponentes de vários partidos políticos, cada um oferecendo sua visão para o futuro do Brasil.

As redes sociais desempenharam um papel crucial na campanha, com os candidatos usando plataformas como Twitter, Facebook e Instagram para se conectar com os eleitores e compartilhar suas mensagens. Isso permitiu uma forma mais direta e imediata de comunicação entre os candidatos e o eleitorado.

Em última análise, as eleições presidenciais brasileiras de 2022 resultaram em uma corrida acirrada que destacou as divisões dentro da sociedade brasileira. O resultado das eleições teve implicações de longo alcance para a recuperação econômica do país, o sistema de saúde, as políticas ambientais e as relações internacionais.

Como em qualquer processo democrático, as eleições de 2022 representaram a vontade do povo brasileiro, e o presidente eleito seria encarregado de enfrentar os problemas urgentes do país enquanto buscava unir uma sociedade profundamente polarizada.

Embora Jair Bolsonaro tenha 24,9 milhões de seguidores a mais que Luiz Inácio Lula da Silva, a eleição decidida em segundo turno acabou com vitória de Lula, eleito presidente do Brasil com 50,90% dos votos, totalizando 2,1 milhões de

votos a mais do que Bolsonaro.

CONCLUSÃO

Os objetivos deste artigo, tanto específicos quanto gerais, foram atingidos, de modo que conseguimos analisar as redes sociais, os perfis dos políticos e suas postagens, contribuindo para ampliar o debate acerca do tema.

As redes sociais exercem papéis extremamente importantes na construção de uma sociedade democrática. Elas são extensores da consciência humana. Servem para ampliar nosso campo de ação, tanto social quanto intelectual. Seu impacto nas eleições é imenso, todavia, não são 100% responsáveis pelos resultados. Elas refletem a situação da sociedade, são grandes facilitadores na mediação entre a entrega da mensagem aos receptores, entretanto seus números são inflados e não necessariamente correspondem ao real.

O artigo não pôde contemplar pesquisas, por inúmeras dificuldades, mas no momento, pode contribuir significativamente para a ampliação do debate e discussão de ideias no uso das redes sociais como extensões da consciência humana.

O ser humano está sempre em constante evolução, criando meios e ferramentas que permitem que ele se auto expanda. Entender isso e o seu processo de criação são cada vez mais fundamentais para compreender os meandros que nos cercam.

REFERÊNCIAS

DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 2003. p. 24.

DEBORD, Guy. Sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 2007.

HOOTSUITE. Digital in 2021: Global Overview. Vancouver, 2021. Disponível em: <https://wearesocial.com/digital-2021>. Acesso em: 31 mar. 2023.

LÉVY, Pierre. Cibercultura: o futuro da inteligência coletiva. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999. p. 10.

MAQUIAVEL, Nicolau. O Príncipe. Tradução de Lívio Xavier. São Paulo: Editora 34, 2012. p. 12.

MAQUIAVEL, Nicolau. O Príncipe. Tradução de Lívio Xavier. São Paulo: Editora 34, 2012. p. 16.

MCLUHAN, Marshall. Guerra e paz na aldeia global. São Paulo: Editora Globo, 1968.

MCLUHAN, Marshall. Os meios de comunicação como extensões do homem. São Paulo: Cultrix, 1964.